

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO GRADUANDO DE PEDAGOGIA: REVELANDO O SER PROFESSOR

Elizangela Fernandes Martins ¹

Conceilde de Sousa ²

Elvani Coutinho Beleza da Silva ³

Sheila Regina Medeiros dos Prazeres Lima ⁴

RESUMO

Este relato trata das experiências constituídas no Programa Residência Pedagógica (PRP), como constituidor do processo identitário dos graduandos de Pedagogia. Durante os 18 meses de vigência do PRP os graduandos vivenciam a teoria e a prática da formação docente e sentem o que é ser professor nos seus encantos e turbulências, podendo se identificar com a atividade docente. As vivências oportunizadas pelo PRP permitem aos graduandos compreender a docência como realmente acontece no interior das escolas públicas, apresentando as dificuldades, mas as possibilidades de viver as transformações que a educação provoca na vida dos ser humano e as exigências do ser professor. Deste modo, buscou-se responder ao questionamento: *Quais implicações as ações formativas integrantes dos subprojetos do PRP têm sobre o processo de constituição identitária de graduandos de pedagogia?* Assim, definiu-se como objetivo deste artigo analisar as ações dos subprojetos do PRP, bem como a participação de graduandos, considerando se estas ações se configuram como processos identitários com a docência. A pesquisa é de natureza qualitativa, com uso de narrativas. Os autores que fundamentaram as discussões são: Ciampa (2007), Vygotsky (2001), Leontiev (1978), Souza (2008), Oliveira (2008), dentre outros. A identidade social se constitui nas dinâmicas dessas relações, nas experiências de vida de cada indivíduo e/ou grupo social, com a estrutura social, sobretudo com os outros. Deste modo, ao residir na escola, por meio da ambientação, observação, participação e regência em sala de aula e ainda, guiados por uma intencionalidade formativa, o graduando pode constituir sua identidade profissional.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica, Identidade docente, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de Licenciatura.

¹ Doutora em Educação pela UFPI. Professora Auxiliar I da UEMA. Professora da Educação Básica. Atualmente é a docente orientadora do Programa Residência Pedagógica. elizangelafernandesmartins@gmail.com

² Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela UEMA. Professora da Educação Básica. Atualmente é preceptora do Programa Residência Pedagógica. conceildes@yahoo.com.br

³ Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Psicologia da Educação pela UEMA. Professora da Educação Básica. Atualmente é preceptora do Programa Residência Pedagógica. elvanircoutinho12@gmail.com

⁴ Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo INTA Instituto de Teologia Aplicada. Professora da Educação Básica. Atualmente é preceptora do Programa Residência Pedagógica. sheilalimacx@gmail.com

Os objetivos do PRP são: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de Licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; e estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, valorizando a experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional, induzindo a pesquisa, a colaboração e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Considerando os objetivos acima expostos é que esse artigo em forma de relato de experiência deseja investigar as ações desenvolvidas nos subprojetos, buscando identificar se estas como produtoras de processos identitários. Deste modo, definiu-se a questão problema deste artigo: Quais implicações as ações formativas integrantes dos subprojetos do PRP têm sobre o processo de constituição identitária dos graduandos de Pedagogia?

Como objetivos definiu-se como geral, analisar as ações dos subprojetos do programa residência pedagógica, bem como a participação de graduandos considerando se estas ações se configuram como processos identitários com a docência. Os objetivos específicos são: I) discutir sobre a identidade profissional e docente como referência em aportes teóricos que permitam compreender a identidade como processo contínuo de constituição desde a formação inicial à luz da PHC; e II) caracterizar ações realizadas pelos residentes identificando que processos são mediadores identificação com a docência.

Este artigo em forma de relato de experiência, é de natureza qualitativa, que para Oliveira (2008), explica significados e viabiliza a compreensão de aspectos psicológicos. Utilizou-se como processo metodológico as narrativas, que de acordo com Souza (2008), podem expressar o sentir e agir dos entrevistados acerca da temática. Os autores que irão fundamentar as discussões serão: Ciampa (2007), Vygotsky (2001), Leontiev (1978), Souza (2008), Oliveira (2008), dentre outros.

Diante da complexidade da temática Identidade, em especial da profissional, busca-se analisar se as ações do Programa Residência Pedagógica são produtoras de processos identitários com a docência.

Considerando que a identidade se constitui num movimento social e histórico defende-se que seja importante estudar os processos identitários que trazem a formação inicial como base. Acredita-se que a identidade é construção social, movimento dialético, que explica o homem como constituído por determinações sociais, históricas e culturais.

A compreensão da Identidade como construção possibilita a articulação objetividade e subjetividade, tendo em vista que o homem não é um ser isolado, sua humanização é apreendida

na relação com os outros, estando sujeito às transformações constantes. Assim, nas relações com a estrutura social, com a cultura e consigo mesmo, o indivíduo vai se constituindo como humano.

É nesse contexto multideterminado que surgem as possibilidades do homem ser quem é, com alternativas constantes de mudanças, transformação e com possibilidades de emancipação. As possibilidades de transformação do indivíduo em seu âmbito pessoal e coletivo fortalecem a compreensão da Identidade como metamorfose. Ciampa (2002) compreende a Identidade como movimento, processo que produz metamorfoses constantes, que se constitui nas condições materiais e históricas.

METODOLOGIA

O desenvolvimento de uma pesquisa deve estar firmado sobre as bases de um método científico que possibilite, mediante as condições existentes, a explicitação das múltiplas determinações que compõem o objeto de estudo, sempre, considerando o desenvolvimento recíproco que se realiza entre o indivíduo e a sociedade.

Partindo desse entendimento, definiu-se o cunho da pesquisa como qualitativa. Para Oliveira (2008), a pesquisa qualitativa explica significados e viabiliza a compreensão de aspectos psicológicos. Esse tipo de abordagem comporta, em sua metodologia, procedimentos que contribuem para a seletividade de informações.

Esse entendimento sobre a pesquisa qualitativa orientou a escolha dos instrumentos e dos procedimentos metodológicos de produção e análise dos dados. Utilizou-se para a produção dos dados empíricos a entrevista narrativa. Sobre as narrativas, Souza (2008) afirma que essas possibilitam captar aspectos subjetivos e sociais.

As narrativas permitem ao pesquisador um processo de investigação qualitativa, que reflete a própria experiência, acompanhado da trajetória de vida, de suas representações da realidade, de seus significados e de suas reinterpretações.

Foram entrevistados 08 residentes das três versões do Programa, de modo que cada subprojeto fosse representado. Usou-se como instrumento questões norteadoras que contemplassem ações realizadas no Programa que serviram posteriormente como eixos para as análises. Como meio de comunicação foi utilizado grupos do WhatsApp, existentes e mantidos desde a primeira versão. Para manter o sigilo usou-se a representação R que significa residente e a numeração cardinal (1, 2, 3...) para diferenciar, seguido do ano de realização do Programa. As discussões foram firmadas a partir de um referencial cuidadosamente selecionado, que

possibilita uma análise crítica sobre os processos identitários constituídos por meio das ações do PRP.

REFERENCIAL TEÓRICO: A identidade e as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural

O homem se constitui humano na dialética das transformações históricas, sociais e culturais, o que significa, em outras palavras, que é nesse movimento que as identidades humanas, por exemplo, a pessoal e a profissional, constituem-se. É possível entender essa dinâmica de constituição do humano, ao tomar como fundamento as categorias da Psicologia Histórico Cultural, visto que essa abordagem teórica permite compreender o homem como ser que se faz na totalidade de suas ações.

Para Vygotsky (2001) e Leontiev (1978), autores da PHC, o homem possui uma essencialidade processual e histórica, o que, nesse entendimento, explica o processo de constituição da identidade humana. Os autores esclarecem que o homem é um ser em constante transformação, que vai se diferenciando dos demais animais conforme desenvolve suas funções psicológicas superiores, no processo interativo com o mundo.

Leontiev (1978) esclarece que, ao nascer, o homem tem garantidas as possibilidades de se tornar humano. Nesse processo de humanização, o homem entra em relação com o mundo por meio do uso de instrumentos e signos e, com isso, vai se apropriando da cultura e desenvolvendo um psiquismo humano. Em outros termos, o movimento que constitui a identidade humana, isto é, que torna o homem capaz de pensar, sentir e agir, é histórico, mediador e produtor de significações sobre a realidade.

Para explicar porque o homem é um ser social e historicamente constituído, estudiosos da PHC, como Bock (2009), Aguiar e Ozella (2006) e Lane (2002), sistematizam algumas categorias teóricas que explicam o movimento dialético do homem com sua realidade. Seguindo esse raciocínio, recorreu-se às categorias Historicidade e Mediação, para explicar, além das aparências, o movimento dialético que constitui a identidade humana, sobretudo a profissional, e no caso deste estudo, o processo de identificação do graduando de Pedagogia com a docência no tocante a participação no PRP.

Assim, para compreender o processo de identificação de determinado grupo com uma profissão, é necessário considerar que até esse é um fenômeno histórico e como tal está sujeito a transformações. No PRP acredita-se e defende-se que a imersão e as vivências usufruídas no chão da escola pública permitem criar processos identitários com a futura profissão.

A categoria Historicidade que explica o caráter social e transformador do homem, esclarecendo que esse se faz humano no movimento histórico que articula passado, presente e futuro. Assim, Historicidade é uma categoria teórica que expressa o movimento dialético que constitui e explica as (trans) formações do humano ao longo da história. A esse respeito, Ciampa (2007, p. 171) afirma: “A história é a progressiva e contínua hominização do homem, a partir do momento que este, diferenciando-se do animal, produz suas condições de existência, produzindo-se a si mesmo, conseqüentemente”.

Em outros termos, estudar o processo de identificação com dada profissão, à luz da categoria Historicidade, significa penetrar na realidade histórica que a constitui, para identificar suas determinações e suas contradições. Deste modo, o Programa Residência Pedagógica por meio dos processos formativos contidos em cada um dos seus 3 blocos que compõem o total de 400 horas, permite o acadêmico viver a teoria e prática durante todo o processo. E ainda, pelo fato de poder contar com um professor experiente, o preceptor, que também tem compromisso social e identificação com a profissão, produz nesse graduando condições de se identificar com sua futura profissão.

Ciampa (2007), ao se apropriar da categoria Historicidade, afirma que Identidade é história por permitir esse movimento de sermos diferentes e iguais aos outros, na relação dialética homem e sociedade. Nessa dinâmica, homem e mundo, são muitas as mediações que possibilitam a apropriação das construções históricas e a (trans)formação da identidade humana.

Mediação é a segunda categoria, à qual recorre-se para compreender a constituição do humano, especialmente as múltiplas determinações que constituem a identidade do graduando de pedagogia que participa do PRP.

Kahhale e Rosa (2009, p. 31), estudiosas da PHC, ajudam a entender a importância dessa categoria: “A mediação é uma categoria ontológica, na medida em que expressa uma característica do real, e metodológica, na medida em que orienta um modo de olhar e aprender o real”, colocando-se como recurso fundamental para tanto, pois a realidade é uma totalidade contraditória que só pode ser aprendida por meio das mediações.

Nessa perspectiva, a Mediação pode ser vista como um constructo que possibilita ao pesquisador romper dicotomias, superando a função simplista de juntar partes, o que não significa mera conciliação, mas construção de entendimentos. Os graduandos partícipes do PRP vivem nas ações do Programa a Mediação, não apenas como uma formação que se relaciona à docência, mas como um processo de constituição do ser professor que por meio da práxis produz entendimentos em relação com seu futuro campo profissional. As autoras Kahhale e

Rosa (2009), explicam ainda que a relação homem-mundo é a constituição, em que um está contido no outro. Por esse foco, a função da Mediação é explicar essas relações, partindo do entendimento de que a humanização se realiza nas interações que o homem mantém com os outros, consigo mesmo e com a cultura.

Em síntese, as categorias Historicidade e Mediação, viabilizam as compreensões acerca do processo de identificação com dada profissão, já que pode possibilitar o desvelamento dos processos identitários que se constituíram na relação do homem com o contexto social e histórico. Isso porque o homem, em sua historicidade, na mediação entre sua consciência e as atividades que realiza produz identidade, que nunca é fixa, mas um contínuo. Na dinâmica de constituição do homem como ser sócio-histórico, descobre-se que a Identidade nunca está pronta ou acabada, ao contrário, é construída ao longo da história de vida, na presença do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Identidade profissional (relatos da docente orientadora e residentes)

Ressalta-se nesta seção a experiência como docente orientadora do Programa Residência Pedagógica nas 3 versões do Programa, apresentando as narrativas de residentes de cada uma das versões. O primeiro subprojeto teve como título: “A docência no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano: jogos como metodologia para desenvolver o pensamento crítico e criativo”, realizado no período de 2018 a 2019. O segundo subprojeto trouxe novamente a temática dos jogos, mas agora por exigência do Programa aliado a BNCC e o título ficou assim delimitado: “A docência no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano: desenvolvendo competências cognitivas e sócio emocionais utilizando os jogos”, sendo desenvolvido em 2020 a 2021. E o terceiro subprojeto tem como tema: “Programa Residência Pedagógica e a Formação Docente: constituindo a identidade do graduando de Pedagogia por meio da imersão na sala de aula”, estando em vigor (2023 a 2024).

Identificou-se três ações que caracterizam as ações do Programa: Formação Contínua, Imersão nas atividades da escola e Regência. Separou-se as ações em eixos, sendo o primeiro que trata das formações que acompanham o Programa durante toda sua realização; o segundo que se reporta a ambientação; e o terceiro que diz respeito a regência e o desenvolvimento do subprojeto.

Para análise, as reflexões sobre Identidade conduziram ao entendimento desta como processo que se constitui nas relações e experiências pessoais e sociais, configurando os aspectos subjetivos e objetivos. É com base nessa compreensão, que discute-se a constituição

da identidade profissional, entendendo-a como processo relacionado a múltiplos contextos, como processo de (re) construção social, como esclarecem Baptista (2002), Ciampa (2007), (2002) e Dubar (2005).

No Eixo 1 “Das Formações realizadas durante todo o Programa”, e na perspectiva de entender a relação entre a formação inicial e a identificação profissional, partiu-se da compreensão de que ambas são construções social, histórica e cultural, que estabelecem ligações, já que se constituem em contextos múltiplos.

Ao realizar o planejamento como docente orientadora sempre tomou cuidado com o referencial teórico e as concepções de sociedade que iria defender. Buscou-se alinhar o pensamento com a perspectiva proposta pela PHC.

Selecionou-se os materiais para os estudos e realizou-se rodas de conversa, seminários e produção de resumos escritos que eram socializados durante encontros semanais com 4 horas de duração. E sobre os estudos e as contribuições a formação os residentes relatam:

R1, 2018 - Nossa não esqueço de nossas formações, íamos muito ao memorial era lá nossa sala e todas as quartas eram sempre uma coisa emocionante sabe, por que marcava a gente as discussões dos artigos, tínhamos uma coletânea de artigos para estudar. E apresentamos em grupo, os conhecimentos produzidos ali serviram para entender a importância da teoria em nossa prática.

R2, 2020 - Nossas formações foram muito ricas, apesar de online, organizamos nosso diário de bordo, assim trabalhamos também nossa escrita. Todas as quintas já ficávamos na expectativa. Muitos estudos, muitas leituras e cada uma ia nos apresentando muitas coisas sobre o ser professor e tudo que aprendemos no RP usamos em sala e usamos hoje, pois já sou professor.

R3, 2022 - Durante as formações a residência pedagógica nos proporciona conhecer de forma abrangente as múltiplas faces da prática docente e do fazer pedagógico, pois todos os estudos teóricos e as discussões até hoje vistas, abriu-nos um leque de conhecimentos e aprendizagens de significativa importância. Ser um profissional docente crítico e reflexivo é conhecer e entender a amplitude do que é ensinar e de como ensinar. Pois, o ensino só é significativo quando ocorre a aprendizagem de forma integral.

R4, 2022 - Participar das formações do Residência Pedagógica me oportuniza adquirir conhecimentos, de forma mais profunda, além dos que são estudados dentro da sala de aula da Universidade. Com a reflexão de tais conhecimentos, é possível analisar o contexto educacional atual, fatores históricos que o constituem e a prática do professor na escola. O que me faz perceber que o profissional docente deve levar em consideração condições como, educacionais e sociais para se desenvolver práticas educativas, pedagógicas e docentes que cooperam com a promoção de um ensino de qualidade. Esses aspectos contribuem significativamente para a construção da minha identidade profissional, de forma que eu faça uma autoanálise sobre qual profissional anseio me tornar.

Nas narrativas percebe-se a importância atribuída ao processo formativo. A narrativa do R1 expressa de modo evidente quando ela diz “*os conhecimentos produzidos ali serviram para entender a importância da teoria em nossa prática*”.

Os residentes ainda expressam a importância de um clima vivido em sala de aula no momento das trocas de experiência. Os residentes comentam as formações como a ampliação

dos tempos formativos como expõe a residente 4 *“Participar das formações do Residência Pedagógica me oportuniza adquirir conhecimentos, de forma mais profunda, além dos que são estudados dentro da sala de aula da Universidade. Com a reflexão de tais conhecimentos, é possível analisar o contexto educacional atual, fatores históricos que o constituem e a prática do professor na escola”*. O processo de formação inicial, é na visão de Garcia (1999), um tempo de produção intensa de saberes e sobre a constituição da identidade profissional. O que pode ser entendido na narrativa da Residente 3 *“Durante as formações a residência pedagógica nos proporciona conhecer de forma abrangente as múltiplas faces da prática docente e do fazer pedagógico, pois todos os estudos teóricos e as discussões até hoje vistas, abriu-nos um leque de conhecimentos e aprendizagens de significativa importância”*

A formação sinaliza para aspectos diferentes, que dar-se durante um contínuo e envolve e forma ao mesmo tempo o profissional e a pessoa. Por ter como foco o processo de identificação profissional, compreende-se, com Garcia (1999), que a formação é investimento pessoal, visto que pode levar o indivíduo a atingir estado de desenvolvimento e plenitude pessoal, em um processo em que busca desenvolver sua identidade profissional.

No Eixo 2: “Da imersão na escola”, como docente orientadora, além de considerar os critérios estabelecidos na seleção que são estabelecidos pelas parcerias junto às secretarias de educação também observou-se as questões relacionadas aos interesses das equipes gestoras em receber e permitir a participação na vida escolar. Atividades como planejamento, reuniões, festividades fizeram parte do processo de imersão do residente na escola.

R1, 2018 - Achei a escola linda, grande, bem organizada. Nós éramos tratados como professores, muito bem recebidos pela equipe gestora. A direção solicitou nossa ajuda, isso me chamou muito a atenção. Já tinha feito meu estágio mas agora via a escola diferente, realmente estava entendendo o que era residir.

R2, 2020 - A pandemia nos tirou essa possibilidade, conhecemos a escola assim diferente. Como um dia conhecemos o prédio e seguimos os protocolos sanitários. Nós emergimos nas salas de aulas virtuais. Nós ministramos cursos sobre o uso das mídias educacionais. Foi muito interessante, colaboramos muito. Mas era assim, aulas virtuais e ainda assim conhecemos os alunos a participação era boa.

R5, 2022 - Ao imergir na escola o residência Pedagógica têm contribuído de forma significativa para a Identidade do professor, entender os desafios e abraçar as possibilidades pelo qual a profissão docente nos submete, buscar conhecimento e todo arcabouço a qual a profissão nós compete e tornarmos profissionais reflexivos, críticos, conhecer o aluno como sendo singular e o conhecer o papel do professor como sendo orientador da construção do conhecimento, ajudará a buscar os melhores caminhos ao que lhe compete sobre o ensinar.

Nas narrativas acima é possível ver o relato de como esse processo de viver o ambiente escolar é importante, participar das festas, reuniões, planejamentos e conhecer os alunos. Nesse ponto defende-se que as relações mantidas no ambiente escolar, a forma como os residentes são tratados permite florescer processos de identidade.

Para Baptista (2002), a identidade profissional é um dos aspectos que constituem a Identidade e trata-se de uma construção social, em que o indivíduo assume dada atividade, um fazer como profissão, identificando-se e sendo identificado por ele.

Dubar (2005) ajuda nessa discussão sobre Identidade, explicando que ela se apresenta como resultado e como extremos, uma vez que é um jogo entre o estável e o provisório, o individual e o coletivo, o subjetivo e o objetivo, constituído a partir dos papéis sociais que se assume por meio dos processos de socialização.

No Eixo 3: “Das contribuições da residência para formação”, é apresentado como os residentes entendem a contribuição do Programa para sua formação, relatando sobre os conhecimentos que se apropriam e como a residência auxilia no desenvolvimento profissional.

R6, 2020 - O Residência Pedagógica foi importantíssimo na construção da minha identidade docente com toda certeza. As formações obtidas no programa, juntamente com a mediação das professoras preceptoras nas escolas, o planejamento das atividades desenvolvidas, fizeram eu amadurecer muito minha prática docente, fez eu não ter medo de enfrentar a sala de aula, e enfrentando o medo fui ficando mais seguro a cada aula e ousar colocar em prática meus aprendizados e minhas criatividade, o Residência Pedagógica fez eu inclusive perceber a necessidade de estar sempre estudando para estar sempre inovando criando aulas atrativas porém com intencionalidade na aprendizagem. Várias vezes durante o mês eu reflito quando vejo que a aula na turma está ficando na mesma metodologia (abrir o livro, passar o conteúdo e responder o exercício), na semana seguinte já penso em um jogo, uma dinâmica etc. para criar outras possibilidades de aprendizagem e motivar os alunos. E isso eu percebo que veio da Residência Pedagógica.

R7, 2020 - A Residência Pedagógica contribui me dando uma base para a minha formação enquanto educador, desde o planejamento até a sua materialização (plano). Trabalhar o socioemocional foi bem desafiador, e mais desafiador ainda foi fazer isso remotamente. Mas as formações que tive, a ambientação na escola campo e a regência foram momentos que fizeram eu me encontrar enquanto professor. Os momentos de reflexão (por meio dos textos), as inúmeras contribuições dos palestrantes e professores regentes foram importantes para que eu fosse capaz de realizar as atividades propostas, como os planos de aula mais próximo do contexto da escola campo e também a própria formação das ferramentas digitais que elaboramos em formato de oficina para os professores da escola. Essas foram as contribuições que me fizeram e fazem eu continuar acreditando na educação, me encontrar enquanto professor foi a descoberta que o Residência Pedagógica trouxe para mim.

R8, 2022 - A residência Pedagógica tem uma grande contribuição para a minha identidade como docente, primeiramente pelos textos que nos ajudam a ter uma ótima teoria para que possamos colocar em prática, já que sabemos que as duas são indissociáveis. Os encontros que nos fazem conviver com diferentes tipos de personalidades e ainda assim aprender umas com as outras. Através da Residência Pedagógica podemos aprender como o professor deve ser em sala de aula, boas metodologias que podem contribuir para quando iniciarmos nossa vida docente.

As narrativas descritas acima apontam como o processo formativo foi se constituindo em processo identitário. O R7 expõe que a formação possibilitou desenvolver o gosto por estudar, o senso crítico em relação a pensar a sala de aula, as metodologias e os enfrentamentos. A residência foi familiarizada com o ser professor. Algo bastante semelhante é expresso pelo

R8 que afirma que as contribuições o fizeram acreditar na educação, ressaltando mais uma vez a importância da formação para o futuro professor que mesmo frente às atividades remotas propostas pela pandemia o residência pode auxiliá-lo. Isso fica claro quando ele ressalta “*Os momentos de reflexão (por meio dos textos), as inúmeras contribuições dos palestrantes e professores regentes foram importantes para que eu fosse capaz de realizar as atividades propostas, como os planos de aula mais próximo do contexto da escola campo e também a própria formação das ferramentas digitais*”.

Deste modo, percebe-se o quanto o Programa da forma como as ações são pensadas permite compreender a formação como condição necessária a identificação com o campo profissional. “*A residência Pedagógica tem uma grande contribuição para a minha identidade como docente, primeiramente pelos textos que nos ajudam a ter uma ótima teoria para que possamos colocar em nossa prática, já que sabemos que as duas são indissociáveis*” (R8).

A formação profissional na concepção de Imbernón (2010) evidencia que esta tem início, ainda, nas experiências discentes, em que o aluno assume estereótipos, esquemas e imagens da docência e continua ao longo da atuação profissional.

Afirma-se, portanto, que a formação de professores deve se direcionar para a construção de conhecimentos e o enriquecimento de competências que caracterizam o desenvolvimento profissional (GARCIA, 1999). Salienta-se, ainda, que durante esse processo devemos vislumbrar o professor como pessoa e como profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções aqui tecidas sobre os processos identitários dos graduandos de Pedagogia que participaram ou participam do PRP são reveladores de múltiplas dimensões. Buscou-se neste estudo identificar algumas ações do PRP, que pudessem ser reveladoras de identificação com a docência. Dentre as ações que se analisou estão as formações ocorridas ao longo do Programa, a imersão na escola campo, as participações nas atividades escolares e pôr fim à regência.

Os residentes em seus relatos apontam para essas como caminhos que são trilhados rumos a identificação com a docência e enquanto docente orientadora, gradativamente percebe-se que o PRP possibilita ao residente viver dimensões que o Estágio Supervisionado não alcança e ainda residir na escola num processo profundo de troca de conhecimentos entre os pares e os professores.

Como visto ao longo do artigo, a identidade é um construto social em que as relações partilhadas com os outros tem significativas contribuições. Assim, defende-se a formação inicial como um processo identitário porque permite ao graduando construir conhecimentos relativos à profissão e vivenciar, por meio do Estágio Supervisionado, o contato com o futuro campo profissional no qual irá atuar, em um processo de articulação que irá se apropriar de significados e produzir sentidos em relação à profissão, e ainda poderá se aproximar da realidade, atuar e refletir sobre ela.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Revista Psicológica, Ciências e Profissão**. São Paulo, ano 29, n. 2, 2006.

BATISTA, Mariza Todescan Dias da Silva; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A transformação do professor como elemento mobilizador de mudança na realidade escolar. In: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduandos em Psicologia da Educação** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. n. 1, 1995.

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchinha. A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: **Cortez**, 2009.

CIAMPA, A. da C. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: **Brasiliense**, 2007.

_____. Políticas de identidade e identidades políticas. In: DUNKER, Christian Ingo; PASSOS, Maria Consuelo. Uma psicologia que se interroga: ensaios. São Paulo: **Edicon**, 2002.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Trad. Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: **Martins Fontes**, 2005.

GARCIA, Carlos Marcelo. Para uma mudança educativa. Portugal: **Porto Editora**, 1999.

IMBERNON, Francisco; PADILHA, Juliana dos Santos. Formação continuada de professores. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

KAHHALE, Edna M. S. P.; ROSA, Eliza Zaneratto. A construção de um saber crítico em Psicologia. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchinha. A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: **Cortez**, 2009.

LANE, T. Maurer. A dialética da subjetividade *versus* objetividade. In: FURTADO, Odair; GONZALES REY, Fernando L. Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: **Casa do psicólogo**, 2002.

LEONTIEV, Alexei N. Actividad, Conciencia y Personalidad. Ediciones Ciencias del Hombre. Buenos Aires: **Ediciones Ciencias del Hombre**, 1978.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2. ed. Petrópolis-RJ: **Vozes**, 2008.

SOUZA, E. C. de. Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial. In: _____; MIGNOT, A. C. V. (Org.) Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro: **Quartet**, 2008.

VIGOTSKY, I. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: **Martins Fontes**, 2001.